

O LIVRO-BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VIVÊNCIA COM A RATINHA NINOCA

Data de aceite: 05/02/2025

**Aline Patricia Campos Tolentino de
Lima**

INTRODUÇÃO

A discussão apresentada neste artigo faz parte do recorte de uma pesquisa de campo que foi realizada por meio do relato de experiência da professora, enquanto pesquisadora do projeto “Pequenos Leitores”, e teve como propósito de apresentação a literatura infantil às crianças a fim de tornar o processo acolhedor e possibilitar-lhes maior desenvolvimento emocional.

A partir do relato de referida experiência, o artigo proposto teve como objetivo analisar as contribuições que o livro-brinquedo pode promover no desenvolvimento da criança e na formação de leitores na Educação Infantil, corroborando com o incentivo à leitura desde a primeira infância.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as contribuições da

literatura como forma de apropriação da cultura, bem como a importância da literatura infantil na escola e o trabalho com o livro infantil, especificando o conceito de livro-brinquedo. A partir da discussão teórica foram apresentados os resultados parciais e a análise dos dados e métodos que envolveram o relato, além do registro das práticas pedagógicas a partir das vivências que foram promovidas pelo projeto “Pequenos leitores”.

A realização da pesquisa se justifica pelo contexto histórico do Brasil em que a maioria dos adultos não tem o hábito de leitura, assim sendo, muitas crianças não são incentivadas no ambiente familiar a lerem, e é primordial que as práticas de leituras estejam presentes no cotidiano da Educação Infantil.

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL

Para a autora Grossi (2018), a experiência literária de leitura compartilhada por meio dos livros da literatura infantil traz a beleza da arte da

palavra para as crianças, que vivenciam neste processo de interação, a recriação dos textos verbal e visual por meio do diálogo. Faz-se necessário relatar um breve histórico da literatura infantil através do pensamento de Cunha (1987), que escreve:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (p. 19).

Historicamente, nossa sociedade foi marcada pelo adultocentrismo, ou seja, a forma como a sociedade está organizada sempre foi voltada para as necessidades do adulto e não da criança. Assim, como a criança por um longo período da história foi considerada um adulto em miniatura, como por exemplo, nas obras de arte da antiguidade em que eram representadas com vestimentas de adultos, na literatura não foi diferente, pois, durante um longo período o público alvo sempre foi os adultos.

Pode-se considerar que historicamente é recente a preocupação e produção de uma literatura que respeita as especificidades das crianças com todas as suas potencialidades de criatividade e fantasia. Para Arena (2010, p.15) “... a literatura medeia a relação da criança com a cultura de sua época, mas transcende a ela, tanto para o passado, quanto para o futuro; a segunda, porque a criança, imersa em um contexto cultural, necessita desse contexto para se apropriar da cultura que encharca o gênero literário a que tem acesso”.

Pela literatura infantil a criança se apodera de forma significativa da vastidão imaginativa e cultural através do encantamento que as histórias proporcionam, compartilhando saberes e conhecimentos que fazem parte da história da humanidade. De acordo com a autora Leal et al. (2007), pensando a partir de documentos legais sobre o que pode ser considerado como uma definição sobre o que é a literatura, temos que:

A literatura é um bem cultural da humanidade e deve estar disponível para qualquer cidadão; a leitura do texto literário é fonte de prazer e precisa, portanto, ser considerada como meio para garantir o direito de lazer das crianças e dos adolescentes; a leitura do texto literário promove no ser humano a fantasia, conduzindo ao mundo do sonho; possibilita, ainda, que os valores e os papéis sociais sejam ressignificados, influenciando a construção de sua identidade; por fim, sem termos a pretensão de esgotar tais razões, promove a motivação para que crianças e adolescentes aprendam a ler e possibilita inseri-los em comunidades de leitores (2007, p.72).

O texto literário pode favorecer o hábito da leitura, pois ler torna-se algo prazeroso e motivador indo além de considerar a leitura um ato mecânico ou realizado apenas por obrigação. A experiência de ler literatura infantil e a ludicidade promovem aprendizagens e experiências significativas, por isso devem estar presentes no cotidiano da Educação Infantil.

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) propõem que as crianças tenham experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Considerando que em nosso país existem diferentes contextos familiares enquanto em outros as crianças pequenas já estão familiarizadas com a literatura infantil, pois os familiares contribuem com a mediação através de narrativas no ambiente familiar; em outros contextos, para muitas crianças, a escola é o primeiro local em que terão acesso às narrativas da literatura infantil.

É no espaço escolar que intencionalmente se organiza e garante de forma integral o contato com a literatura infantil e os mais variados textos, respeitando suas vivências e diferentes contextos em que mesmo antes de estarem no espaço escolar muitas delas já puderam se apropriar da leitura no meio social em que estão inseridas.

A literatura na Educação Infantil é interpretada como um caminho para auxiliar as crianças a conhecerem aspectos mais complexos que envolvem a linguagem através da narração, da interpretação artística, dos gêneros literários, entre outros (BRASIL, 2016). Para as autoras Rosset, Rizzi e Webster (2018), o trabalho com a literatura infantil pode ser pensado por meio de uma prática pedagógica, envolvendo: rodas de leitura, sequências didáticas e projetos prevendo assim atividades com os mais variados gêneros.

Para Cosson (2005), a literatura está relacionada com a exploração da linguagem escrita e falada.

Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (p. 16).

A literatura infantil ajuda a criança a perceber que as diferentes linguagens (verbal e imagética) são representações da experiência humana e, dessa maneira, contribuem para que haja um diálogo entre o sujeito e a obra, entendida como uma produção de sentido (OLIVEIRA, 2010, p.43).

Desta forma, ressalta-se a importância da literatura na Educação Infantil, em que a escola ocupa um papel relevante em ofertar um ambiente que possa proporcionar condições que favoreçam o trabalho com a literatura infantil.

Entendemos que os diferentes gêneros textuais que circulam nos mais diversos espaços socioculturais compõem amplo universo a ser explorado também pela educação infantil - a qual compreende a faixa etária de 0 a 5 anos de modo a aproximar, familiarizar e engajar os pequenos na linguagem

escrita, de maneira a compreender seu valor social e vir, futuramente, a utilizar-se dessa linguagem para ampliar as possibilidades de mobilidade social, para a qual a escrita é tão relevante (VAGULA, BAGULA, 2016, p. 91).

Para Zilberman (1987), existe uma relação de proximidade entre literatura e escola, como por exemplo, na utilização do livro no cotidiano escolar em que ambos detêm em comum a característica de serem de natureza formativa. Dando continuidade à reflexão em relação à importância da literatura infantil, considera-se que a educação desempenha o papel fundamental no desenvolvimento infantil na apropriação da cultura letrada.

Para a autora Akuri (2017), o educador ocupa papel relevante, pois este será responsável por oferecer de forma intencional as leituras, mediando às temáticas que são apropriadas para as crianças. Assim, o trabalho a ser desenvolvido com as mesmas precisa ser planejado, discutido e avaliado para que se possa suprir a necessidade de comunicar, aprender, conhecer e criar de forma efetiva.

Para o autor Cunha (1990), definir a literatura infantil é importante para esclarecer alguns aspectos da essência do que seja a literatura infantil.

O que parece importante é definir pontos de contato e do afastamento entre a literatura para crianças e para adultos. Se o afastamento se der na essência do fenômeno literário, então não haverá literatura infantil, nesse caso, a própria expressão "*literatura infantil*" torna-se absurda, pois não podemos imaginar *literatura* sem arte (CUNHA, 1990, p.26).

As escolas de Educação Infantil precisam planejar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de experiências de leituras para as crianças, e assim prezando para atender as reais necessidades desta faixa etária. "A leitura literária, na Educação Infantil, não deve ser interpretada como uma antecipação de práticas escolarizadas, mas, como uma apresentação dessa capacidade humana" (ANDRADE, GIROTTO, 2017, p.207).

A palavra "leitura" tem muitos significados e é usada para designar várias ações, algumas muito diferentes entre si. A amplitude do significado atribuído ao termo se estende da leitura de mundo, passando à leitura de diferentes linguagens e chegando à leitura dos textos escritos de diferentes extensões e complexidades. A ampliação do conceito se explica pelo que perpassa as leituras: a produção de sentido, a interpretação dada pelo sujeito frente ao que é dado a ler (BRASIL, 2016, p. 21).

As escolas de Educação Infantil cumprem sua função social ao oferecer de forma sistematizada a Literatura Infantil, mas Cagliari (2007) observa que infelizmente ainda existe um desprezo pela leitura, pelos textos. A leitura deveria ser uma herança legada das escolas para as crianças, contribuindo de forma assertiva e definitiva para a formação de futuros leitores.

O TRABALHO COM O LIVRO INFANTIL NAS ESCOLAS

A utilização do livro no cotidiano da Educação Infantil precisa ser pensada e planejada porque existem características próprias da faixa etária dos pequenos para que o momento de leitura seja prazeroso e expressivo contribuindo para suas aprendizagens e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Neste período o que pode ser construída é uma relação com objeto livro, no sentido de torná-lo próximo das crianças, tanto quanto um brinquedo, por exemplo. A importância que esse objeto – o livro - tem em nossa cultura só será compreendida pela criança muito mais tarde, se o adulto for um contador de histórias competente (dando vida às histórias e personagens) e cativante (compartilhando suas emoções) (CRAIDY, KAERCHER, 2001, p. 83).

O professor pode ocupar um papel muito importante ao apresentar às crianças o livro como um objeto que pode ser visto e manuseado, despertando a curiosidade e proporcionando descobertas. Assim sendo, a organização de práticas pedagógicas precisa ser intencional e atender às necessidades da faixa etária, como por exemplo, o ato de contar história, que é uma estratégia importante e de incentivo à leitura.

O autor Cerisara (2002) defende que os profissionais de Educação Infantil devem possuir uma formação em conformidade com as características ou especificidades das atividades a serem realizadas desde os bebês até as crianças pequenas, porque a boa formação dos profissionais está diretamente relacionada com a qualidade da Educação Infantil.

Em relação ao trabalho a ser desenvolvido com o livro infantil, um passo importante é a escolha do livro, devendo-se considerar alguns aspectos para sua seleção. Pensando sobre as crianças como leitoras e autoras, é importante: “formar um conjunto variado de obras, formar um conjunto de livros adequados à idade, analisar a qualidade das versões e traduções, a relação entre texto e imagem, analisar a qualidade do texto, analisar a qualidade da imagem” (BRASIL, 2016, p.103).

A autora Rosset (2018) afirma que “livros nutrem a brincadeira na infância” (p.56). A brincadeira, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural é a atividade principal das crianças, e trazer a leitura por meio de recursos lúdicos possibilita que elas se envolvam e despertem seu interesse pela leitura. A questão da materialidade também ganha destaque em relação ao trabalho envolvendo a literatura infantil.

Quando se trata dos livros literários para crianças, a materialidade tem ganhado relevante função, por fazer parte, em muitas obras, da narrativa contada. Ela é definida pelos elementos que constituem o projeto gráfico de um livro: tamanho, formato, tipo de papel, tipografia e diagramação do texto escrito e das ilustrações nas páginas (CORRÊA, PINHEIRO E SOUZA, 2019, p. 71).

Entender a materialidade como possibilidade de um olhar diferenciado, refletir sobre o que é o livro, traz a consciência do que é este objeto. Olhar o livro como um “todo”, suas

cores, formas e não apenas o texto escrito, podendo assim olhar para outros elementos presentes no livro, é o que acaba compondo e colaborando para a narrativa do texto literário atingir seu propósito maior. A busca por uma ampliação do conceito do livro-brinquedo pode auxiliar na compreensão do que é a materialidade da literatura infantil.

As autoras Paiva e Carvalho (2011) discutem o conceito de livro-brinquedo, deixando clara a necessidade de se escrever atribuindo um nome ao livro-brinquedo como um objeto para que não se confunda com outros.

Editorialmente, livro-brinquedo lembra livro-objeto e, conseqüentemente, uma irrevogável vocação experimental, além de um lugar de transição de uso, com função de entreter, alegrar, levar à ação e ao conhecimento, pela plasticidade gráfica e artística, performance e tecnologias adaptadas a usos de interagir e brincar. [...] O leitor-apreciador procura nesse suporte uma aventura do conhecimento pelas descobertas lúdicas em linguagem acessível (PAIVA, 2013, p. 76).

Cabe ao professor, como mediador entre o livro infantil e a crianças pequenas, oportunizar situações de aprendizagem na escola por meio de bons livros na literatura infantil que ampliem os saberes das crianças. O professor necessita planejar o trabalho com o livro infantil independente de sua categoria para que sua exploração não fique sem um objetivo, evitando ato mecânico, que não contribui com o desenvolvimento de práticas leitoras.

De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural a mediação social refere-se à participação do outro no desenvolvimento desde o início da sua vida por meio das interações e intervenções do outro, possibilitando a apropriação dos instrumentos e signos da cultura em que se está inserido; nesse sentido, podemos observar que o processo de formação e desenvolvimento da criança está sempre ligado às relações sociais que vão se constituindo ao longo de sua vida.

As autoras Vagula e Balsan (2016) afirmam que na Educação Infantil o professor é o sujeito que possibilita experiências de aprendizagens que envolvem a leitura, mediando, interagindo e proporcionando mais descobertas. “Ao professor cabe selecionar e ofertar textos, entretanto, também é ele quem irá proferir os textos para as crianças, especialmente quando estas ainda não podem ler sozinhas” (VAGULA, PAIVA, 2016, p.95).

Por isso é importante que o professor tenha clareza das características dos textos que serão selecionadas assim podendo contribuir de fato para a formação das crianças. Retomando o objetivo deste estudo que é analisar as contribuições que o livro-brinquedo pode promover no desenvolvimento da criança e na formação de leitores na Educação Infantil, corroborando com o incentivo à leitura desde a primeira infância, na próxima seção será apresentado os aspectos metodológicos para realização da pesquisa de campo.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que traz inquietações da própria professora enquanto pesquisadora sobre a importância da literatura no cotidiano da Educação Infantil. Para o levantamento de dados, primeiramente foi encaminhado o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Plataforma Brasil, que foi aprovado pelo Parecer de número: 2.735.555. A pesquisa de campo foi realizada com uma turma de vinte e um alunos, na faixa etária de quatro a cinco anos, que frequentavam a Educação Infantil na rede pública municipal, em uma escola localizada no interior de São Paulo.

Para o levantamento de dados, em primeiro lugar foi encaminhado o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Depois do projeto de pesquisa ter sido aprovado, foi marcada uma reunião com a gestora da instituição escolhida para poder dar início à pesquisa de campo. A pesquisa foi apresentada para os responsáveis em uma reunião em que a pesquisadora e gestora estavam presentes e, depois, com as crianças que foram autorizadas a participarem pelos seus responsáveis, foi apresentado o termo de assentimento, com uma linguagem que a criança compreendesse como a pesquisa seria realizada e qual seu objetivo. Com a ajuda da pesquisadora, as crianças registraram o seu primeiro nome ou optaram pelo registro em desenho. Em um primeiro momento os responsáveis autorizaram por meio do termo de consentimento e depois em um segundo momento o termo de assentimento foi apresentado para as crianças que aceitaram o convite.

A leitura do livro nas rodas de conversas foi realizada pela professora enquanto pesquisadoras aconteceram ao todo dezesseis rodas de conversas sobre a leitura e também de momentos em que às crianças compartilhavam as suas vivências no ambiente familiar sobre a leitura do livro “Ninoca vai à escola” (COUSINS, 2008), geralmente as rodas de conversa tinham uma duração de quinze a vinte minutos. Todas as vinte e uma crianças participaram da Roda de Conversa, mas para este estudo foram analisados os registros orais de duas crianças.

Teve como intuito investigar as vivências realizadas em um projeto de adaptação com o livro-brinquedo chamado “Ninoca vai à escola” (COUSINS, 2008), com a turma de crianças que frequentava a Educação Infantil. Para tanto, foi necessário construir com as crianças um espaço que lhes permitisse manifestar suas ideias de modo organizado, respeitando as características e particularidades do mundo da infância, possibilitando discussões, reflexões e encaminhamentos. Os instrumentos que foram utilizados, portanto, foram: as rodas de conversa, os registros no diário de campo e registros fotográficos em momentos da rotina escolar que estavam previstos leituras e contação de histórias. Como forma de registro dessas interações, o pesquisador fez as anotações diárias, fotos, áudios das rodas de conversa e registros das produções de desenhos das crianças, que escolheram nomes fictícios para identificarem suas participações.

Após a realização das mesmas, foi feita uma análise que possibilitou a reflexão da professora pesquisadora sobre a importância da literatura no cotidiano da Educação Infantil. Este estudo busca ampliar os conceitos sobre a importância da utilização do livro-brinquedo no cotidiano da Educação Infantil; a construção dos dados foi realizada durante os meses de março a junho de 2018.

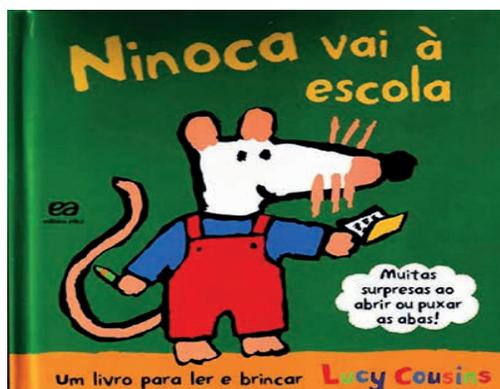
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição pública de Educação Infantil que fica localizada no interior de São Paulo. Durante o período em que a pesquisa de campo foi realizada, na unidade escolar estava sendo desenvolvido o projeto: “*Pequenos leitores*”. O principal objetivo do projeto era de possibilitar às crianças o contato desde pequenos com a literatura infantil, que fosse além do ambiente escolar, mas também como uma forma de interação e relação com a família. Consistia em, semanalmente, as crianças levarem a “Mala viajante” com um livro infantil que poderia ser lido com a família no final de semana e depois elas eram convidadas a recontar a história para os colegas na Roda de Conversa.

Os relatos apresentados neste artigo foram realizados pela pesquisadora enquanto professora de uma turma de vinte e cinco alunos, com faixa etária de quatro a cinco anos. Como forma de incentivo à leitura, a professora desenvolveu outras estratégias pedagógicas para enriquecer o projeto “Pequenos Leitores”, que serão apresentados nos registros que foram realizados a partir das vivências da leitura do livro “Ninoca vai à escola” (COUSINS, 2008). O projeto “Pequenos leitores” aconteceu no mês de março, em uma turma de etapa I. Neste período as crianças estavam na fase de adaptação. A professora fez a leitura do livro-brinquedo “Ninoca vai à escola”, da autora Cousins (2008), na roda de conversa; a proposta da leitura do livro é trabalhar com a ideia da rotina escolar de forma ilustrativa, lúdica e com pequenas surpresas.

Neste sentido, a criança percebe e compreende a existência da organização da rotina escolar como: o momento de chegada à escola, brincar com os colegas, interagir, aprender, se alimentar, mas também o momento de ir embora.

Figura 1-Capa do livro Ninoca vai à escola



Fonte: Autora, 2018.

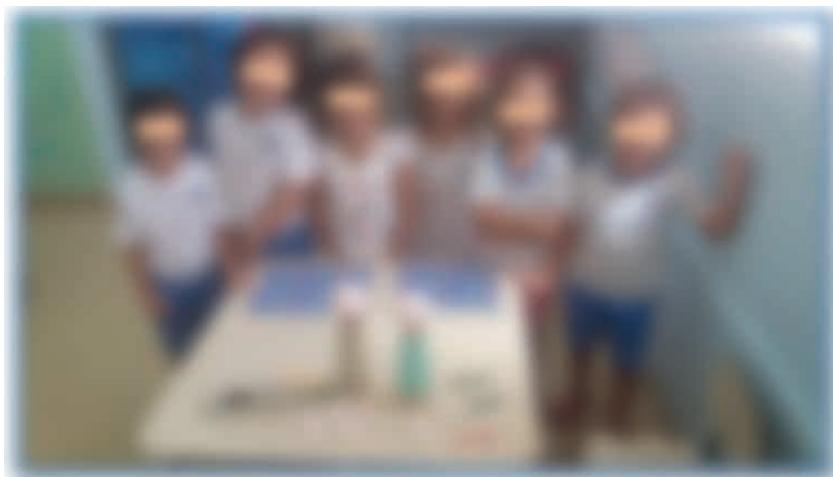
A professora, enquanto pesquisadora, apresentou a história diversas vezes na Roda de Conversa, e como as crianças adoravam a personagem e as surpresas do livro-brinquedo, coletivamente decidiram criar a personagem “Ninoca”. Foram utilizados diferentes materiais, inclusive sucatas. Segue relato de fala de uma criança, na roda de conversa:

Registro oral (Amanda, 5 anos)

Amanda- *“Eu posso trazer as roupinhas para Ninoca porque minha avó costurava e tem vários tecidos em casa”.*

E assim de forma coletiva todos foram contribuindo na construção coletiva da personagem Ninoca, com materiais diversificados.

Figura 2- Alunos no momento de interação na construção da personagem Ninoca.



Fonte: Autora, 2018.

A professora propôs às crianças para que levassem a personagem “Ninoca” e o livro “Ninoca vai à escola” uma vez por semana na “Mala Viajante”, para que a família conhecesse a história e a ratinha. Além disso, também levavam uma folha em branco para as crianças junto à família registrarem, por meio de desenhos, como foi receber a ratinha Ninoca em casa.

Figura 3- Alunos com a Mala Viajante



Fonte: Autora, 2018.

Quando a Ninoca retornava para a escola, na Roda de Conversa, a criança que levou a ratinha e o livro-brinquedo na “Mala Viajante” era convidada a contar para os colegas como foi essa experiência, contribuindo também para o desenvolvimento da sua linguagem oral. Para Vigotski (2010), a fala é um dos signos mais importantes na mediação do desenvolvimento; a linguagem exerce uma função organizadora para que a criança possa compreender o mundo por meio das palavras.

As interações entre adultos e criança e entre criança e criança, que aconteceram nas rodas de conversa, contribuíram para que os alunos participassem de forma ativa, expressando as suas vivências com a ratinha e o livro-brinquedo. Nesse sentido, a pesquisadora desenvolveu o papel de mediadora, que por meio das palavras fez com que as crianças elaborassem e reelaborassem as suas vivências a partir da leitura do livro-brinquedo e a visita da ratinha, respeitando o contexto de cada uma. A partir das observações de campo, foi possível analisar os processos de significação que as crianças foram atribuindo a partir das suas narrativas que foram construídas por meio da leitura do

livro-brinquedo no ambiente familiar. Em uma das narrativas na roda de conversa, uma criança disse:

Registro oral (Lucas, 5 anos)

Lucas- “Tia, quando eu cheguei em casa, falei para a minha mãe que tinha uma ratinha na minha bolsa, ela levou um susto porque pensou que era uma ratinha de verdade!”.

Todos os colegas riram muito. A roda de conversa serve como uma prática dialógica, permitindo à criança o direito à voz na interlocução, por que é justamente na relação com o outro, mediada pela linguagem que o ser humano vai se constituindo. Na narrativa acima, no registro oral de Lucas, percebemos o processo de interação que nos faz pensar na intensa atividade do leitor durante a leitura de um livro que foi além do ambiente escolar, atribuindo processos de significações também no ambiente familiar. Neste processo se faz necessário que as crianças sejam consideradas como leitoras curiosas e criativas, pois agregam significados e sentidos nas leituras realizadas no ambiente familiar.

Para Vigotski (2010), a fala é um dos signos mais importantes na mediação do desenvolvimento, a linguagem exerce uma função organizadora para que a criança possa compreender o mundo por meio das palavras. As interações entre adultos e criança e entre criança e criança, que aconteceram nas rodas de conversa, contribuíram para que os alunos participassem de forma ativa, expressando sua opinião sobre a leitura que foi realizada. Nesse sentido, a pesquisadora desenvolveu o papel de mediadora, que por meio das palavras fez com que as crianças elaborassem e reelaborassem as vivências com a leitura do livro.

Escutar o que as crianças têm a dizer sobre o brincar é possibilitar e concebê-las como sujeitos ativos, que participam de forma criativa e crítica do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento (MOTTA, 2014).

Figura 4 - Registro fotográfico com a Ratinha Ninoca.



Fonte: Autora, 2018.

De acordo com os registros da pesquisadora, as famílias também se envolveram e perguntavam se a ratinha Ninoca poderia ir novamente visitar a família porque havia sido uma experiência muito legal e que inclusive os irmãozinhos adoraram conhecer a personagem. Todos os registros que as crianças fizeram com a visita da Ninoca fizeram parte de uma exposição para os outros colegas da escola, valorizando as produções infantis e contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e imaginação.

Com a realização do projeto *Pequenos Leitores*, a partir da curiosidade que foi despertada pelo livro-brinquedo, as ações intencionalmente planejadas com o livro-brinquedo possibilitaram o acesso e o incentivo à leitura e a participação da família na escola.

Ressalta-se a importância da mediação do professor em planejar ações pedagógicas por meio da ludicidade, promovendo uma aproximação entre o ambiente escolar e familiar. A intervenção do professor foi essencial para a valorização das crianças através da roda de conversa, resgatando os sentidos que às crianças atribuíram à vivência de levar o livro-brinquedo e a personagem principal em forma de brinquedo para o ambiente familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de leituras na Educação Infantil devem estar presentes no cotidiano escolar, possibilitando momentos de interações de escuta em que as crianças também possam se expressar sobre suas angústias, partilharem suas dúvidas e ansiedades. Quando as crianças fazem narrativas sobre as histórias que escutam, também estão falando dos seus sentimentos, mas não diretamente de si próprias, já que estarão utilizando o recurso das personagens e de uma situação fictícia como apoio, em que as vivências perpassam pelo mundo imaginário infantil.

Por meio deste estudo que aconteceu no cotidiano da Educação Infantil, foi possível identificar a importância do papel do professor em oportunizar vivências para as crianças, por meio de literatura infantil de forma lúdica e brincante. O professor, como mediador do conhecimento, a partir da literatura infantil intervém de forma a fazer com que as crianças ampliem a apropriação dos conceitos presentes em nossa cultura.

Foi possível analisar a partir da experiência de leitura do livro-brinquedo “Ninoca vai à escola” que, além de despertar o interesse e curiosidade das crianças, que a leitura também possibilitou que o momento de adaptação acontecesse de forma mais tranquila e segura, além de entrelaçar o momento vivenciado das crianças com a literatura infantil, o que possibilita e promove aprendizagens fundamentais a todas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lizbeth.Oliveira.; GIROTTTO, Cyntia. Guizelim. Simões. SOUZA, Quando aquilo vira isto: (Re) visões sobre os conceitos da criança e de educação infantil, reflexões a partir de atividades literárias na infância. In: GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (Org.) **Práticas pedagógicas com textos literários: estratégias de leitura na infância**. Tubarão: Copiart, 2017, v. 1, p. 1-226.

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In; ARENA, D. B.; GIROTTTO, Cyntia Guizelim Simões G. G. S.; SOUZA, R. J. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 13-44.

AKURI. J.G.M; Literatura infantil estratégias de leitura: a proposição de atividades práticas para a compreensão de textos em busca dom amplo desenvolvimento humano das crianças. In: GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (Org.) **Práticas Pedagógicas com textos literários**.Tubarão: Copiart, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 2 jan. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 4 mar.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação**. Brasília: MEC /SEB, 2016.Disponível em:

<http://pacto.mec.gov.br>. Acesso em 21 de mar.2022.

CAGLIARI, Luiz. Carlos Cagliari. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1994.

CERISARA, Ana. Beatriz. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORREA, H.T; PINHEIRO, M.P;SOUZA,R.J. A materialidade da literatura Infantil Contemporânea. In:Lacerda.M.(Org). **Literatura infantil e juvenil: campo, materialidade e produção**. Belo Horizonte: Contafios. 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COUSINS, Lucy. **Ninoca vai à escola**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

CRAIDY,Carmen; KAERCHER Gládis Elise Pereira da Silva. Porto Alegre: Artmed , 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1990.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. **A literatura infantil pelo olhar da criança**. 2018. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-BA7M7M>

LEAL, T.F.; ALBURQUERQUE, C. MORAIS, A.G. Letramento e Alfabetização: pensando a prática pedagógica, in: BEAUCHAMP.J; PAGEL.S.D;NASCIMENTO.A.R.(org) **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. A infância e sua singularidade.** Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOTTA, F. Salada de crianças: a roda de conversa como prática dialógica. In: ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. (orgs.) **Educação Infantil: enfoques em diálogos.** Campinas: Papirus, 2014. p. 67-84.

OLIVEIRA, Luciana Domingos de. **O trabalho com a literatura na educação infantil.** 2010. 288 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: <https://www.editoradobrasil.net.br/como-trabalhar-literatura-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 19 fev. 2023.

PAIVA, Ana Paula e CARVALHO, Amanda Carla Minca. Livro-brinquedo, muito prazer. In: SOUZA, Renata Junqueira de, FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (org) **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento.** São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

PAIVA, Ana Paula. **Um livro pode ser tudo e nada: especificidades da linguagem do Livro-brinquedo.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ROSSET,J.M; RIZZI, M. Â; WEBSTER, M. H. **Educação Infantil: um mundo de janelas abertas.** Erechim:Edelbra,2018.

VAGULA, V. K. B; BALSAN, S. F. S. Ler na educação infantil: mediação literatura e aprendizado. In: GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (Org.) **Literatura e Educação infantil.** Campinas: Mercado de Letras, 2016.

VIGOTSKI, Lev. Semiovitch. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Global, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.